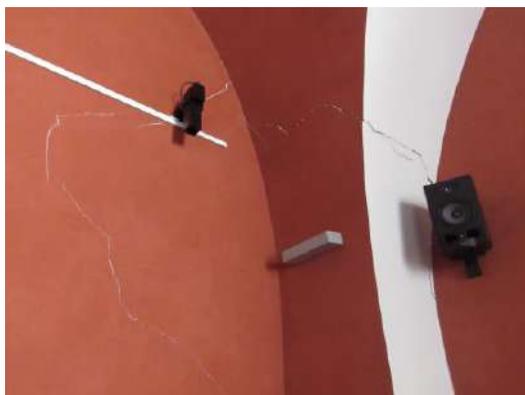


Forças de construção danificadas Fechamento da cenografia



As fissuras no interior e no exterior devido a danos estruturais do edifício de quatro pisos que albergava o [Centro de História Viva \(Cenografia\)](#) desde 2016 levaram à necessidade de encerrá-lo. O prédio ficava no pátio do Instituto de São José (das irmãs Le Puy) e foi construído em 1846. Um engenheiro estrutural avaliou o prédio e determinou que era muito perigoso para o público entrar nele. Felizmente, o prédio danificado não terá efeito na cozinha. Estudos estão sendo realizados para encontrar outro lugar para a cenografia.



Embora não tenhamos mais a Cenografia como a conhecemos, toda a linha do tempo foi preservada em uma apresentação em PowerPoint no site do Centro. Esta apresentação está disponível a todos para estudo e ensino em 5 idiomas: inglês, francês, italiano, português e espanhol. Nós encorajamos você a vê-lo e consultá-lo sobre a história das Irmãs de São José.

A renda ainda não está terminada



O programa “A renda ainda não está terminada” reuniu-se por uma semana em agosto com a irmã Jane DeLisle, (Orange-EUA) como apresentadora. Irmãs do Brasil e dos EUA participaram do programa. Infelizmente, cinco irmãs indianas agendadas para comparecer tiveram complicações com seus vistos que as impediram de vir. Muito obrigado à nossa tradutora, Irmã Marlena Roeger (Rochester-EUA) que vive no Brasil há 43 anos.

[Clique aqui](#) para ver mais fotos no blog do Centro.

Eficácia da Missão



O programa de Eficácia da Missão deste ano foi um zoom híbrido e experiência presencial de 21 de setembro a 1º de outubro. Irmã Dolores Clerico (Filadélfia-EUA) deu um zoom dos EUA com os 18 participantes do Brasil, Canadá, Dinamarca, França, País de Gales e EUA. Irmã Phyllis DiFuccia (Erie-EUA) coordenou o programa no local em Le Puy enquanto Irmã Marlena Roeger (Rochester-EUA) serviu como tradutora português-inglês. Foi o primeiro ano que pessoas da Dinamarca e do País de Gales participaram. O programa proporcionou uma experiência significativa e profunda para todos, pois os participantes se comprometeram a adotar e viver o carisma.

[Clique aqui](#) para ver mais fotos

Visitantes do Centro

Cinco líderes provinciais francesas da Congregação de Lyon passaram quatro dias em agosto no Centro se preparando para o capítulo do próximo ano, onde revisariam suas constituições. Oferecemos hospitalidade para elas e um espaço de trabalho confortável para que elas pudessem atingir seus objetivos. Foi uma alegria tê-las conosco para compartilhar refeições e falar totalmente em francês.



As Irmãs Preeti Hulas e Siluvai Santhi da Congregação Chambéry passaram um dia conosco no Centro em setembro passado. Elas viram todos os locais históricos de Le Puy e almoçaram conosco. Irmã Preeti é tradutora português-inglês da Congregação. Ela estudou a língua no Brasil e agora está trabalhando em Roma com o Conselho Geral. Ela também esteve à disposição para traduzir para os brasileiros que participaram do programa Eficácia da Missão durante sua visita a Roma.



John e Carolyn Fletcher estavam em uma missão. Primeiro, sua visita à França incluiu uma semana de ciclismo pela Provence. Então, eles não poderiam estar tão perto de Le Puy sem visitá-lo. A irmã de John é uma irmã de Rochester, Nova York, e ele queria tirar fotos da cozinha para compartilhar com ela. Os Fletchers vivem em Portland, Oregon.

Peregrinação/Retiro CSJ 2022



A peregrinação anual da Congregação de São José aconteceu de 5 a 10 de outubro em Le Puy e foi liderada pela Irmã Carol Crepeau. Como parte da peregrinação, o grupo passou um dia em La Chaise Dieu, local da abadia beneditina fundada em 1043 por Roberto de Turlande (à esquerda) e reconstruída no século XIV pelo Papa Clemente VI. Alguns membros fizeram um tour pela abadia, que incluiu uma visita às tapeçarias medievais que costumavam ficar penduradas na capela, mas agora estão preservadas em um dos salões da abadia. Depois de deixar Le Puy, o grupo visitou Lyon, Annecy e Taizé antes de voltar para os EUA em 15 de outubro.



O grupo se senta nas barracas dos monges medievais para a missa na capela da abadia de La Chaise Dieu.

[Clique aqui](#) para ver mais fotos da peregrinação.

Missão na Rússia de 1862 a 1922

por Irmã Benedicte de Vaublanc, Chambéry

Quando as Irmãs foram chamadas à Rússia, a situação dos russos ortodoxos era muito difícil. A chegada das Irmãs tinha que ser feita com a maior discrição para não causar perseguição. As Irmãs chegaram em roupas de leigas. Todo proselitismo era proibido e a correspondência controlada pela polícia do czar.

Desenvolvimento da Província Russa – Um primeiro esforço com um orfanato em São Petersburgo fracassou. Em 1872, as Irmãs foram chamadas a Moscou para abrir a Escola São Pedro e São Paulo, que acolhia órfãos e crianças pobres da paróquia polonesa. A paróquia francesa em Moscou pediu sua presença em um lar para idosos, São Dario, e pediu-lhes que abrissem a Escola Santa Catarina para os privilegiados. Isto foi logo seguido por uma creche para crianças das classes trabalhadoras. As pessoas de São Petersburgo pediu às Irmãs que trabalhassem em um hospital, um orfanato, um internato para professores, uma clínica e um orfanato internacional.

Mais fundações se seguiram, como um orfanato em Odessa, no Mar Negro, e uma escola em Tarnopol, na Polônia, perto da fronteira com a Rússia. Esta última foi fundada em 1903 com o objetivo de ter um noviciado permanente, permitindo o recrutamento de Irmãs, indispensável para a missão em território russo. Em 1912, a

Província Russa tinha 98 Irmãs servindo em 10 estabelecimentos, atendendo 985 estudantes e 420 doentes e enfermos.

Irmãs na frente russa em 1914 – No início da Primeira Guerra Mundial, três Irmãs foram cuidar de soldados russos na frente de guerra. Sua ambulância foi cercada pelos alemães, e o pessoal e os feridos logo foram feitos prisioneiros. Sob fogo de morteiro, o trabalho exaustivo continuou dia e noite para tratar os feridos alemães e russos. Após seis semanas de cativeiro, as Irmãs foram libertadas e acolhidas triunfalmente em São Petersburgo (1).



A revolução de 1917 – Após a abdicação do czar em São Petersburgo, os bolcheviques tomaram o poder e se estabeleceram em Moscou. Tudo foi nacionalizado: escolas, igrejas, apartamentos e comércio. Não havia

suprimentos, a fome reinava, as mães tinham que trabalhar e seus filhos passavam o tempo em centros onde era proibido falar de Deus e ensinar religião. Como a França não reconhecia o novo governo, qualquer cidadão francês estava sob suspeita.

Em setembro de 1918, quatro Irmãs do Colégio Santa Catarina foram presas e transferidas para presídios superlotados em péssimas condições, onde reinavam os criminosos comuns. Três das Irmãs foram libertadas sem julgamento depois de um mês, mas Madre Adèle Dejay passaria mais três meses lá. Madre Josephine Morens, administradora do Colégio São Pedro e São Paulo, também permaneceria prisioneira por mais três meses até ser declarada inocente.

A administradora de uma escola em São Petersburgo, Irmã Anastasie Girard, que se tornou cidadã russa, foi presa na Páscoa de 1920, por um erro de identidade. Após 325 dias de detenção, ela foi libertada e então acusada de espionagem. Presa novamente, ela ficou com os condenados à morte e os deportados. Ela viu prisioneiros partirem para a Sibéria, “malvestidos, alguns descalços”. (2) Ela tinha apenas a oração como recurso. Dois meses depois, ela foi libertada sem explicação.

A saída e o abandono das missões – A partir de 1919, todos os cidadãos franceses tiveram que deixar o território russo. Na medida do possível, mesmo depois de sair da prisão, as Irmãs retomaram suas missões. Quando isso se tornou impossível, elas confiaram seus trabalhos a funcionários, pais e ex-alunos. Irmã Anastasie e Irmã Gasparine foram as últimas a serem repatriadas para a França em julho de 1922. Este foi um momento muito difícil para as Irmãs, que haviam dedicado todas as suas forças e seus corações à Rússia: “Com nossos corações partidos por deixar tantos filhos e tantos amigos que não puderam seguir conosco, somente nossa oração poderia ajudá-los. Somente Deus pode ajudá-los”, disse Madre Anastasie Girard.

1 *Journal de Sœur Amédée Philippe, prisonnière des soldats Allemands en 1915.*

2 *Recit de Mère Marie-Anastasie Girard.*

O Comitê de Coordenação Global



O Comitê de Coordenação Global (CCG) se reuniu de 22 a 24 de outubro para discutir vários assuntos pertinentes às Irmãs de São José em todo o mundo. As líderes congregacionais da Argentina, Canadá, França, Itália, Reino Unido e EUA compareceram. Uma das discussões importantes do grupo foi como informar e aprofundar o carisma com nossos parceiros e amigos leigos.

O GCG examina a justiça social em escala global e defendeu o segundo de dois programas Raízes e Asas para jovens irmãs que fazem profissão perpétua.

O Comitê de Coordenação Global também apoia a representação das Irmãs de São José nas Nações Unidas. Irmã Barbara Bozak (Chambéry-EUA) é nossa delegada. [Clique aqui](#) para um esboço de seu relatório.

A Irmã Mary Elizabeth Nelsen (Orange-EUA) exibiu alguns cartazes que ela pintou em aquarelas que ela usou como tema para os três dias de reuniões.



O Conselho do Centro Internacional



Irmã Vianney



Irmã Celine

Dois novos membros se juntaram ao Conselho do Centro: Irmã Celine Kathathoor (Chambéry-Índia) e Sra. Carole Umana da Federação Canadense (à direita). Outros membros incluem (em pé) Irmã Lúcia Gallo da Federação Italiana, Irmã Catherine Barange da Congregação de Lyon (secretária), Irmã Odile Gaillard do Instituto São José (tesoureira) e Irmã Maryellen Kane da Federação dos Estados Unidos (presidente). Sentada estão Irmã Simone Saugues do Instituto São José (tradutora), Irmã Dolores Lahrs da Congregação Chambéry substituindo Irmã Celine que não pôde comparecer à reunião e Irmã Vianney Thanniath da Congregação Annecy (vice-presidente).